

## **A INSERÇÃO DA FARMÁCIA VIVA NO SUS: UM A REVISÃO SISTEMÁTICA**

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

**MAGALHÃES; Nathana Yngreti Marques<sup>1</sup>, MOURA; Thais Ribeiro de<sup>2</sup>, CARVALHO; Taciana Estanislau de<sup>3</sup>, SÁ; Jean Batista de<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Fitoterapia. Em 2014 foi divulgada a Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RENISUS). E em 2014, o número de municípios que ofertavam a fitoterapia na APS era três vezes maior que em 2004, antes da criação da PNPIC (MATTOS; CAMARGO; SOUSA; ZENI, 2018). Do ponto de vista legal, o momento que demarca o início do processo de inserção da Fitoterapia nos serviços de saúde ocorreu em 1988, quando a Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), através da Resolução nº 08/1988, disciplinou a introdução da Fitoterapia nos serviços de saúde (Brasil, 1988; Brasil, 2006). A implementação da Fitoterapia no SUS representa, além da incorporação de mais uma terapêutica ao arsenal de possibilidades de tratamento à disposição dos profissionais de saúde, o resgate de uma prática milenar, onde se imbricam o conhecimento científico e o conhecimento popular e seus diferentes entendimentos sobre o adoecimento e as formas de tratá-lo. Este trabalho tem como objetivo elucidar a Fitoterapia como nova opção terapêutica no SUS, bem como resgatar e valorizar a cultura popular no que se refere à utilização de plantas medicinais, discutindo os principais aspectos teóricos. Para realização do artigo os métodos aplicados e os resultados estão baseados em análise correspondente aos dados observados em materiais disponíveis de forma on-line, através de buscas sistematizadas em bases de dados eletrônicas como o Google Acadêmico, SciELO, MEDLINE e LILACS., no período de Novembro/2020 a Janeiro/2021. As Farmácias Vivas (F.V.) podem ser definidas como unidades farmacêuticas implantadas em comunidades públicas ou privadas, formadas por fitoterápicos preparados a partir de plantas medicinais com eficácia comprovada, colhidas nas próprias hortas, na maioria dos casos instaladas no mesmo local (RANDAL; BEHRENS; PEREIRA, 2016). Segundo Prado, Matsuok e Giotto (2018) a Farmácia Viva constitui o serviço de saúde da assistência farmacêutica, que realiza etapas como cultivo, colheita e processamento de plantas medicinais, bem como, manipulação e a dispensação de magistrais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera as plantas medicinais importantes instrumentos da assistência farmacêutica e por meio de vários comunicados e resoluções, expressou sua posição a respeito da necessidade de valorizar a sua utilização no âmbito popular. De 70% a 90% da população nos países em desenvolvimento depende das plantas,

<sup>1</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, nathana\_yngreti@hotmail.com

<sup>2</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, ribeirot013@gmail.com

<sup>3</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, taciana.carvalho@hotmail.com

<sup>4</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, jean.sinp@gmail.com

e nos países industrializados o uso de produtos da medicina tradicional tem crescido, onde 70% a 90% de sua população escolhem usar esses recursos da medicina tradicional como complemento e nova alternativa (SOUZA et al, 2013). A Farmácia Viva apresenta-se como peça-chave de um modelo nacional que abrange sustentabilidade ambiental e socioeconômica, contribuindo para a conservação de espécies vegetais e para a preservação e valorização do conhecimento tradicional e popular sobre o uso de plantas medicinais. Além disso, contribui com a Saúde Pública uma vez que disponibiliza fitoterápicos à população, promove a formação e qualificação de profissionais envolvidos na cadeia de produção desses medicamentos (RANDAL; BEHRENS; PEREIRA, 2016). O desafio em estruturar espaços informativos/formativos em fitoterapia deve recrutar esforços articulados entre docentes e instituição promotora, com envolvimento de captação de recursos, quando possível, além de parcerias com outros espaços de acúmulo intelectual e prático sobre o tema. Projetos de extensão e pesquisa somados a disciplinas eletivas e a espaços de debate suportam as reflexões iniciais sobre o tema, sempre que não exista previsão de disciplinas na matriz curricular dos cursos. O aprofundamento desse tripé acadêmico deverá se consolidar pelo atendimento às demandas sociais observadas, através da pesquisa e extensão, como também pela oferta de disciplinas obrigatórias na graduação e na pós-graduação, associadas a discussões transversais sobre fitoterapia em disciplinas dos eixos básico e profissional dos cursos de graduação. MATTOS, Gerson; CAMARGO, Anderson; SOUSA, Clóvis Arlindo de; ZENI, Ana Lúcia Bertarello. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 11, p. 3735-3744, nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>. RANDAL, Vinicius B.; BEHRENS, Maria; PEREIRA, Ana M. Soares. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 73-76, mar. 2016. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/285/pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021. SOUZA, C.M.P et al . Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande - Paraíba. *Rev. Bras. Plantas Med., Botucatu* , v. 15, n. 2, p. 188-193, abr. 2013. PRADO, Mariaaparecida Silva dos Anjos; MATSUOK, Joel Takechi; GIOTTO, Ani Cátia. Mportância das Farmácias Vivas no âmbito da produção dos medicamentos fitoterápicos. **Rev Inic Cient Ext**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 32-37, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/45/12>. Acesso em: 01 fev. 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterapia, Plantas medicinais, Terapias complementares

<sup>1</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, nathana\_yngreti@hotmail.com

<sup>2</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, ribeirot013@gmail.com

<sup>3</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, taciaana.carvalho@hotmail.com

<sup>4</sup> Secretária Municipal de Saúde de Caruaru-PE, jean.sinp@gmail.com